



Inibidores

Como principais inibidores do mercado de Banda Larga, podemos destacar: o alto preço das conexões e a falta de disponibilidade do serviço.

Alto Preço das Conexões

Embora o preço da Internet brasileira esteja diminuindo ano a ano, as quedas acontecem em ritmo lento. Além disso, o preço mínimo da conexão – cerca de R\$ 50,00 – ainda é considerado alto para a realidade socioeconômica brasileira.

Falta de Disponibilidade do Serviço

O serviço de Banda Larga no Brasil ainda possui demanda latente, devido à restrição da cobertura oferecida atualmente pelas operadoras. A Banda Larga móvel tem sido a saída encontrada por muitos usuários que vivem em áreas não cobertas pela Banda Larga tradicional, mas já cobertas pelo serviço celular.

Direitos Autorais

Esse documento é parte integrante do serviço contínuo de inteligência de mercado da IDC que fornece estudos, interações com os profissionais, telebriefings e conferências. Visite o site www.idc.com ou www.idclatin.com/brasil para obter informações sobre serviços de consultoria e assinaturas de estudos. Para informações sobre o preço deste documento ou de outros produtos/serviços da IDC, solicitações de cópias ou direitos de acesso na Web, contate a IDC Brasil pelo telefone (55.11) 5508.3400 ou pelo email acuriel@idc.com.
Direitos Autorais IDC 2008. É proibida a reprodução sem prévia autorização. Todos os direitos reservados.



Barômetro Cisco da Banda Larga Resultados Finais - Ano 2007



Brazil

Cisco do Brasil Ltda.
Av. Nações Unidas, 12901
26º andar - Torre Oeste
São Paulo - SP - 04578-000
Tel: (11) 5508-9999
Fax: (11) 5508-9998

Filial Rio de Janeiro

Av. das Américas, 700 - Bloco 5A
3º Andar - Città América, Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - 22640-102
Tel: (21) 2483-6300
Fax: (21) 2483-6399

Filial Brasília

SCN Quadra 05 - Bloco A
10º andar - Sala 1016
Brasília - DF - 70710-500
Tel: (61) 424-0200
Fax: (61) 424-0222

Nesta atualização

O Barômetro Cisco da Banda Larga é um indicador desenvolvido pela IDC Brasil com o patrocínio da Cisco do Brasil, para medir e monitorar trimestralmente a evolução da adoção das tecnologias de acesso à Internet em Banda Larga no País. Vale destacar que em sua 1ª edição (fevereiro/2006) foi estipulada a meta de 10 milhões de usuários até 2010. Nesta atualização encontra-se retratado o mercado de Banda Larga no ano completo de 2007.

Metodologia

Para o desenvolvimento do Barômetro são utilizadas três diferentes frentes de coleta de dados:

- Entrevistas com os principais provedores de acesso à Internet (ISP).
- Pesquisa primária complementada com pesquisa secundária, como estatísticas oficiais, agências de regulamentação e mídia especializada.
- Pesquisa primária realizada por analistas especializados e com ampla experiência no mercado local de telecomunicações.

Definições

Banda Larga: conexão permanente com a Internet (always on) de velocidade igual ou superior a 128kbps, tanto para upload quanto para download.

Universo: provedores de acesso à Internet para o consumidor final (pessoa jurídica e pessoa física).

ISP: provedor de acesso à Internet, operador de rede que proporciona acesso direto à Internet a usuários finais, empresas e/ou consumidores.

Conexões Ativas de Internet: refere-se aos diferentes tipos de conexões que permitem aos usuários finais acessar a Internet.

Tecnologias de Banda Larga: cabo, ADSL, xDSL, WLL, LMDS, MMDS, WiMax, satélite, Linha Dedicada à Internet.

Análise geral

Entre janeiro e dezembro de 2007, foram comercializadas 1,74 milhão de novas conexões em Banda Larga no Brasil, totalizando 7,49 milhões de acessos, um avanço de 30,5% se comparado à base instalada no final de 2006. Essa taxa de crescimento é menor do que a registrada no ano anterior: 41,3%.

O menor crescimento mostra maior maturidade do mercado, que começa a se expandir em ritmo mais lento. No entanto, o segmento também vivenciou em 2007 a falta de novas ofertas (novas velocidades a preços competitivos) e de ações promocionais agressivas no quarto trimestre, de sazonalidade historicamente alta.

A possibilidade de união entre as duas incumbents brasileiras de maior cobertura geográfica também fez com que não houvesse grandes ações de marketing, esperadas para a época próxima ao Natal, o que contribuiu para um menor ritmo de crescimento.

Quanto à velocidade, a queda nos preços da Banda Larga, em comparação com o último ano, fez com que os novos acessos fossem adquiridos predominantemente em megabits por segundo. O acesso econômico começou a perder espaço para o de maior velocidade, embora continue sendo parte da realidade brasileira.

As Linhas Dedicadas à Internet – incluídas no número acima – obtiveram um bom crescimento em 2007, atingindo pouco mais de 47 mil conexões. Trata-se de um mercado que no Brasil ainda cresce de forma lenta, devido ao alto custo desse tipo de acesso, impeditivo para empresas de pequeno porte.

No mundo, a Banda Larga atingiu cerca de 326 milhões de assinantes em 2007 – um crescimento de 20,6% em relação a 2006. Espera-se que, em 2010, a conexão rápida atinja mais de 450 milhões de conexões.

Residencial x corporativo

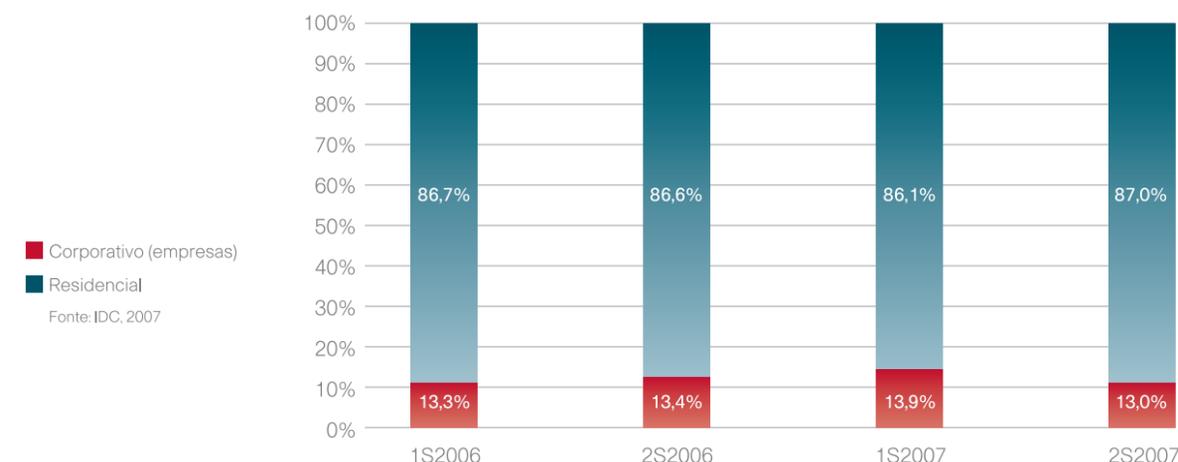
O acesso residencial continua sendo o principal mercado consumidor de Banda Larga, responsável por 87% das conexões instaladas. De forma análoga aos últimos anos, a expansão da capilaridade das operadoras e a queda de preços permanecem atraentes para o usuário doméstico. Com isso, o segmento cresceu 31,1% em 2007.

Já o mercado corporativo tem crescido a taxas menores a cada trimestre. Este tipo de segmento representa 13% dos assinantes, com uma base que cresceu 26,5% em comparação a 2006. A queda gradual no crescimento se dá principalmente pela proximidade da saturação desse mercado, bem como pelo esforço das companhias telefônicas em migrar seus usuários corporativos para o acesso por meio de Linhas Dedicadas à Internet.

As empresas de maior porte, notadamente aquelas com 250 funcionários ou mais, optam pelas Linhas Dedicadas à Internet, acesso mais adequado à complexidade de sua infra-estrutura, à criticidade de suas operações e à quantidade de usuários concorrentes.



Figura 1: Distribuição de Conexões por Segmento de Mercado (Não inclui IP Dedicado*)



* As conexões de IP dedicado se encontram 100% no segmento corporativo.

Tipos de acesso

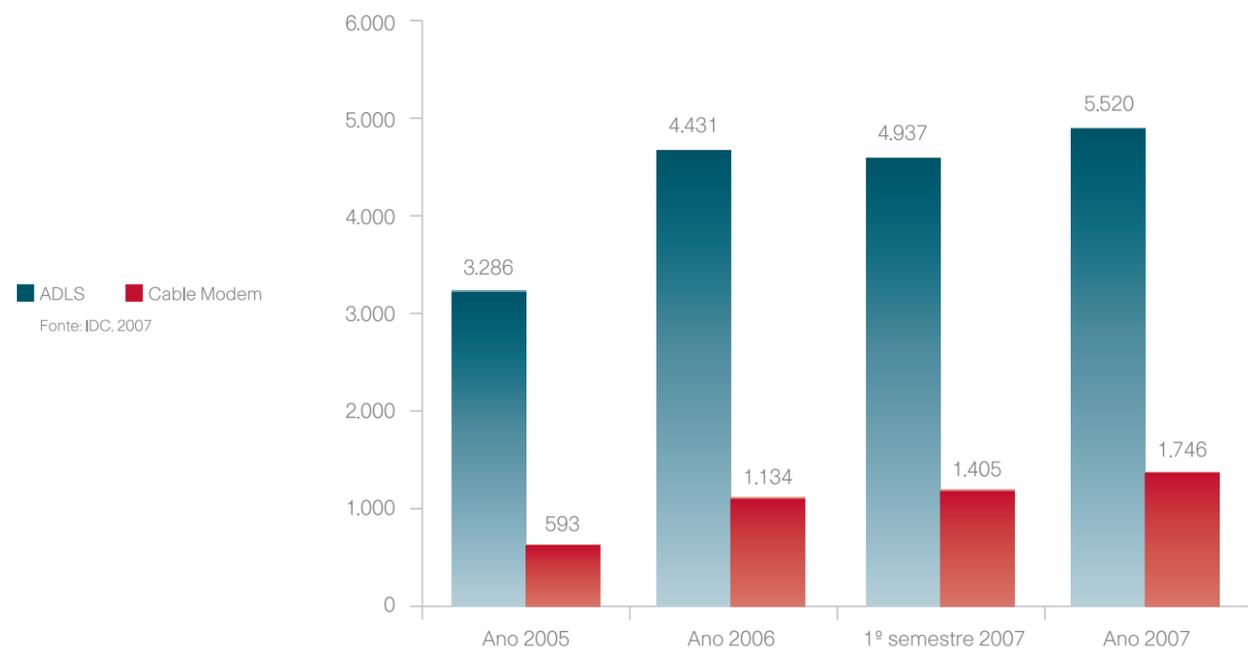
A configuração de tecnologias de acesso no mercado brasileiro reflete diretamente a disponibilidade de infra-estrutura de rede de comunicações atual. Assim, o acesso via xDSL (linha telefônica) ainda equivale a cerca de 74% do total de conexões de Banda Larga existentes no País.



Outra tecnologia de acesso que se destaca é o Cable Modem, que detém participação de 23% e alcançou a maior taxa de crescimento – 54% – em relação ao último ano. O crescimento desta tecnologia está ligado à melhor qualidade percebida na conexão, que se mantém com velocidade aceitável mesmo em localidades distantes da central da operadora, e à expansão da cobertura do serviço, promovida por grandes companhias de cabo por meio da bidirecionalização de seus sinais, em regiões antes só cobertas pelo serviço de TV. O acesso via cabo também foi muito procurado por consumidores que optaram pelo Triple Play, ou seja, que quiseram contratar TV por assinatura, telefone e Banda Larga de um só operador, uma vez que há regulamentações que dificultam as operadoras de telefonia a oferecerem TV por assinatura.

Soluções Wireless e Satélite ainda figuram muito mais como soluções alternativas para localidades não atendidas por redes de telefonia e/ou cabo. Entretanto, com o desenvolvimento dos recentes testes de WiMAX para o estágio do real provimento do serviço, espera-se que o acesso sem fio se popularize a partir de 2008. As Linhas Dedicadas à Internet ainda estão restritas ao mercado corporativo devido ao seu alto custo. Apenas 4,9% das conexões rápidas brasileiras utilizam esta tecnologia.

Figura 2: Distribuição Total de Conexões por Tecnologias Massivas (milhares de conexões)



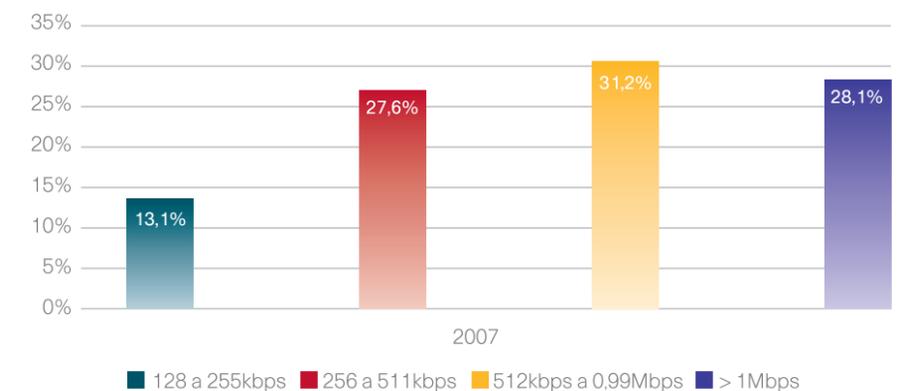
Velocidades de acesso

A distribuição de velocidade da Internet brasileira já se concentra em velocidades superiores à 512Kbps, entre as quais destaca-se a participação da faixa de velocidade acima de 1Mbps (28,1%). As velocidades intermediárias tiveram uma importante queda de preço durante o ano - cerca de 30% no acesso entre 1 e 2Mbps. Esta faixa de velocidade continua a ser um importante acelerador do mercado, pois é o nicho que mais cresce em número de acessos.

Atraídos pelas novas ofertas, muitos usuários de Banda Larga optaram por migrar suas conexões para velocidades mais altas, elevando a participação das velocidades em megabits em 63,7% no último ano. Já o acesso acima de 8Mbps representa somente 0,2% dos acessos, em função de seu alto preço e oferta restrita do serviço a determinadas localidades.

O acesso em velocidades mais baixas (até 256Kbps), que havia caído em 2006, ganhou novo fôlego em 2007. Embora os novos assinantes dêem prioridade à compra de acessos à Internet com velocidades em megabits por segundo, a queda nos preços do PC levou o computador a um novo segmento social, que opta pelo acesso econômico. Trata-se de um segmento que não dispõe de renda suficiente para investir em Banda Larga.

Figura 3: Distribuição de Conexões por Velocidade de Download (Não Inclui IP Dedicado)



Velocidade mínima da Banda Larga

Atualmente, não há uma regulamentação no Brasil que indique qual é a velocidade mínima para uma conexão ser considerada Banda Larga. O mesmo ocorre na Argentina, Chile, Peru e Venezuela. Essa realidade é, no entanto, diferente em países como a Colômbia, que estabeleceu o patamar mínimo de 512Kbps, e os Estados Unidos, que definiram a velocidade mínima de 200Kbps, tanto para download quanto para upload.



Em todo o mundo, não há uma convenção sobre a velocidade considerada mínima para uma conexão de Banda Larga. O que se leva em conta, nesse caso, é a velocidade mínima disponível comercialmente nos países. No Brasil, assim como em outras nações da América Latina, a velocidade comercial mínima é de 128Kbps.

A velocidade mínima é alterada/elevada de acordo com critérios mercadológicos de cada país. A banda mínima se eleva na medida em que a demanda exige mais banda para o uso de novas aplicações, como streaming de vídeos, músicas, etc.

Evolução do preço de acesso

Com a maior oferta de Banda Larga em velocidades acima de 1Mbps, acentua-se a queda de preço nesta faixa de velocidade. Comparado com 2006, o acesso entre 1 e 2Mbps teve redução de 30% no preço ao consumidor. Já o acesso em velocidades mais altas, acima de 2Mbps, por ainda ser considerado Premium, destinado às classes sociais mais altas, teve redução menor (4,1%).

Em 2007 surgiram poucas novas ofertas, especialmente com velocidades entre 10 e 20Mbps. Além disso, estas velocidades ainda são vendidas a um preço considerado alto – cerca de R\$ 500,00, que não compete diretamente com as faixas de acesso predominantes no mercado. O acesso em baixa velocidade teve redução de preços de aproximadamente 12%. Trata-se de um tipo de acesso que já atingiu seu preço mínimo (cerca de R\$ 50,00 mensais) e, a partir de agora, deve passar apenas por freqüentes aumentos de banda, com pouca ou nenhuma redução de preço. Comparando o preço do acesso no Brasil com os países do Leste Europeu, percebe-se que o valor cobrado no Brasil é mais alto. Com exceção da Polônia, que também mantém velocidades de 128Kbps em seu portfólio, o Brasil tem velocidade de entrada muito baixa, com preço cerca de 10 dólares mais alto do que as velocidades de entrada na Rússia (1Mbps) e na República Tcheca (2Mbps).

Distribuição geográfica

Ao longo do último ano, observaram-se poucas mudanças na distribuição regional do mercado de Banda Larga. O Estado de São Paulo ainda é a região que mais consome esta tecnologia no Brasil, com aproximadamente 40,2% do mercado total e penetração sobre a população de 7,1%. São Paulo é também o mercado que mais cresceu em número absoluto de assinantes, devido à sua grande participação na venda de PCs e laptops. O Estado teve um crescimento de aproximadamente 33,5% no número de assinantes em 2007.

Quanto à Banda Larga em todo o Brasil, a penetração deste serviço no País ainda é de cerca de 4% para cada 100 habitantes, ou seja, 13% dos lares brasileiros.



Banda Larga por meio da telefonia móvel

Durante 2007, o Barômetro de Banda Larga também passou a monitorar o acesso de computadores à Internet por meio da rede celular, serviço que já é oferecido por todas as grandes operadoras do País. Para promover esta modalidade de acesso, as empresas de telefonia móvel estão subsidiando a aquisição dos modems, parcial ou totalmente – conforme a operadora; oferecendo franquia de dados contratada e permanência mínima aderida. A utilização de preços promocionais também foi uma estratégia importante utilizada pelas operadoras para expandir o número de assinantes do serviço. O acesso limitado a 40 Megabytes de download chegou a custar R\$ 9,90 mensais, nos primeiros meses da contratação do serviço. A IDC estima que a quantidade de assinantes de Banda Larga por meio da telefonia móvel, em 2007, foi de 602 mil assinantes. Somando o total de acessos fixos e móveis, o mercado de Banda Larga brasileiro finalizou o ano com 8,1 milhões de assinantes.

Aceleradores de mercado

Vários foram os motivadores para o crescimento do mercado de Banda Larga em 2007, com destaque para a inclusão digital, a queda do preço no acesso para velocidades acima de 1Mbps, a popularização dos pacotes de dual e triple play e o acesso móvel.

Inclusão Digital

Com a recente diminuição dos impostos para computadores com o custo de até R\$ 4 mil, acelerou-se o mercado brasileiro, já que o PC se tornou um produto acessível às classes sociais menos favorecidas. Apesar de o primeiro contato com a Internet nesses computadores ocorrer, na maioria das vezes, pelo dial up, fatores como o desejo por uma melhor experiência de navegação e o alto custo desta conexão – facilmente mensurado em minutos na conta telefônica –, fazem com que esse cliente opte pela Banda Larga econômica, depois de alguns meses da aquisição do novo computador.

Banda Larga Móvel

O acesso à Banda Larga móvel foi um grande impulsionador do mercado em 2007. O serviço teve uma rápida popularização durante o ano e se consolidou como uma opção de acesso para quem busca mobilidade ou está fisicamente em regiões ainda não cobertas pela Internet fixa.

Redução de Preço do Acesso Rápido

O preço do acesso é decrescente nas faixas de velocidade alta e intermediária, uma vez que as operadoras oferecem mais banda pelos mesmos preços cobrados anteriormente e introduzem velocidades ainda mais altas.

Triple Play ou Dual Play

A oferta de pacotes compostos por combinações entre TV por assinatura, Banda Larga e telefonia facilita o acesso à Banda Larga de maior velocidade, uma vez que é significativo o desconto oferecido pelas operadoras nesses pacotes.